

Entrega de recursos em Bolívar para fortalecer a indústria madeireira

O MINEC DEVOLVA A MADEIRA AO POVO PARA QUE ALCANCE BORDADORES E COMUNIDADES



Upata se tornará o primeiro epicentro da madeira. Foto: Minec

O Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, entregou a 20 carpinteiros de Upata, recursos para o funcionamento das indústrias florestais a jusante, dos mais de 250 que serão entregues no estado de Bolívar na jornada que começou em todo o país.

Ele ressaltou que a conferência faz parte do fortalecimento e relançamento do motor nº 11 da Agenda Econômica Bolivariana. "Ele vem para realizar os sonhos do nosso comandante Hugo Chávez, de

devolver a madeira ao povo, para que chegue aos bairros e comunas, assim alavancamos a nova Venezuela eco-socialista (...) neste momento entregamos os primeiros 20 adequações de todas as marcenarias e serrarias e indústrias florestais de Upata, além das mais de 250 que entregaremos à entidade", destacou.

Apresentar os respectivos relatórios ao Presidente da República e sugerir às autoridades competentes as medidas corretivas necessárias.

Garantir a geração e gestão eficaz das informações técnicas, administrativas e financeiras necessárias à adequada aplicação dos recursos do Fundo Verde para o Clima. Assim começaram as Jornadas Nacionais da Adequação das Indústrias Florestais, que buscam o manejo sustentável das florestas naturais, plantações e reservas florestais, sob um modelo econômico, produtivo e Ecosocialista, que considera as realidades ecológicas, geográficas, sociais, culturais e tecnológicas.

O MINEC ATENDEU RECLAMAÇÕES SOBRE A PRESENÇA DE CAIMANES DE LA COSTA NO MUNICÍPIO DE BRIÓN

Em resposta às denúncias recebidas através do 0800Ambiente (0800-26243683), sobre a presença de crocodilos do litoral da Baía de Carenero, no município de Brión, no estado de Miranda, uma comissão do Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), fiscalizou a zona.

Os fiscais, chefiados pelo diretor de Diversidade Biológica do Minec, Carliz Díaz, representantes da Capitania do Porto de Carenero, do Instituto Nacional de Espaços Aquáticos (INEA) e porta-vozes do Poder Popular, percorreram a área do suposto avistamento sem resultados.

A este respeito, Díaz afirmou que nas costas de Miranda é possível avistar o jacaré costeiro (*Crocodylus acutus*), um dos dois tipos de crocodilos que habitam a Venezuela e cuja dis-

tribuição se estende desde o sul da península da Flórida, nos Estados Unidos, até o México ao longo as costas do Atlântico e do Pacífico da América Central (Colômbia, Equador, Peru e Venezuela).

“Na Venezuela, o jacaré costeiro pode ser encontrado nas zonas costeiras de nosso país em rios, lagoas e manguezais dos estados de Zulia, Falcón, Aragua e até o estado de Miranda”, indicou.

Da mesma forma,

Díaz destacou que a espécie chamada Caimán de la Costa sempre esteve presente nas baías de Barlovento, sendo encontrada em maior proporção no Parque Nacional Laguna de Tacarigua localizado a leste de Miranda, que compreende uma lagoa costeira permanente, separada do mar por um cardume ou barreira costeira, ou seja, não há limites para o jacaré se deslocar livremente da costa de Miranda e retornar ao cardume, pois é sua área natural.

“Se você visitar as costas de Miranda, é muito provável que consiga avistar um ou mais crocodilos da costa, pois é seu habitat natural de distribuição. Nesse caso, informe as autoridades. O Minec coloca à sua disposição o 0800Ambiente (0800-26243683) e todas as suas Unidades Territoriais”, garantiu.



PROJETO DOCUMENTÁRIO DO MINEC "QUEBRAR OS LIMITES"



Ciência para entender a crise do planeta. Fotos: Netflix

Na continuação do ciclo "Terça-feira dos cineforos", o Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), exibiu nas proximidades da instituição, na Praça Caracas, o documentário "Rompendo os limites: A ciência do nosso planeta".

"Vimos este documentário chamado 'Rompendo os limi-

tes' que nos apresenta as dificuldades que o mundo, nossa Pachamama, vive em termos de mudanças climáticas, perda de biodiversidade e os efeitos globais decorrentes do crescimento da economia capitalista predatória modelo", disse o diretor-geral de formação para o Ecosocialismo do MI-

NEC, Jesús Méndez.

Ele garantiu que as jornadas semanais de projeções de peças documentais relacionadas à questão ambiental têm como objetivo sensibilizar e divulgar aspectos inerentes ao campo eco-socialista, o que mostra que as mudanças climáticas são de responsabilidade de todos.





TÁCHIRA TEM NOVA VAREIRA COMUNITÁRIA

A UTEC Táchira entrega materiais e inaugura o primeiro Viveiro Comunitário da entidade, em parceria com o Conselho Comunitário Campi Amigos, localizado na urbanização Gallardín Parte Baja, freguesia de Amenodoro Rangel Lamus, no município de Cárdenas.

A atividade foi desenvolvida com a participação do diretor da Unidade Territorial de Ecosocialismo (UTEC) Táchira, Juan Diego Ramírez, diretor regional do Ministério do Poder Popular para as Co-

munas, Mónica Zambrano, juntamente com os coordenadores da Misión Árbol, Jesús Amado, CONARE, Mariano Carrillo e CEGA Tcnel. Juan Salamanca, junto com candidatos a vereadores do Município de Cárdenas sob a direção do deputado e candidato a governador Freddy Bernal e a candidata a prefeita Martha Gallo, junto com a força de trabalho eco-socialista, comunas, comuneros e Poder Popular organizado.

O chefe do Ecosocialismo do estado destacou "este Vivei-

ro Comunitário faz parte dos mais de 300 que o Ministério planeja inaugurar no próximo ano, que contribuirão com 10.000 plantas para a meta nacional, que prevê produzir cerca de 3.000.000 de plantas incluindo floresta, frutas, espécies ornamentais e medicinais".

Durante a atividade, a aliança de produção foi assinada e os suprimentos foram entregues, terminando com a visita das autoridades às novas instalações do viveiro.



MINEC ZULIA E GNB DESENVOLVERAM CONVERSATÓRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MAR DO CARIBE PARA A VENEZUELA



No contexto da comemoração do Dia Mundial dos Mares, o Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (MINEC), por meio da Unidade Territorial Ecosocialista (UTEC) de Zulia, realizou um debate sobre a importância do Mar do Caribe para a República Bolivariana da Venezuela.

A palestra foi realizada na sede da Escola de Formação da Guarda Nacional Bolivariana (GNB), localizada na freguesia de Punta Gorda, no município de Cabimas, e foi dirigida aos alunos da referida instituição.

A atividade foi liderada pelo chefe do Programa de Formação Ecosocialista da UTEC-Zulia, Ameris González.

González recebeu o apoio da Coordenação

Estadual de Viveiros Ambientais (CEGA-Zulia) e de um representante do Ministério Público (MP), para a exposição aos 160 futuros funcionários do GNB.

Os assistentes debateram sobre a superfície aquática que a Venezuela possui no Mar do Caribe, seus atuais aspectos ambientais, socioculturais e econômicos, e os organismos e instituições que junto com o MINEC têm a responsabilidade de zelar pela proteção e conservação da extensão marítima.

A esse respeito, González disse que "se não sabemos o que temos, como vamos defender e cuidar disso, e se não sabemos onde estamos, como vamos saber para onde vamos".

190 PLANTAS CONTRIBUEM PARA O REFLORESTAMENTO DE JARILLO

A UTEC Miranda, em conjunto com a força de trabalho da Missão Arbol e o Corpo Civil de Guarda-parques, realizou a transferência de 190 plantas, desde o viveiro da Missão Arbol em Los Nuevos Teques para o posto de guarda-parques Quebrada Honda del Jarillo para realizar reflorestamento da área de Jarillo.

Este parque é muito importante para a Região Metropolitana de Caracas, porque daí nasce o Rio Macarao, fornecedor de água potável para as paróquias Macarao e Caricuao, bem como as nascentes do Rio El Jarillo e do ribeiro Água Fria que beneficiam os Altos Mirandinos.



APÓS O VULCÃO: COMO E QUANDO RECUPERAREMOS O QUE DESTRUÍU A ERUPÇÃO DA LA PALMA

Em 1 de setembro de 1730, o terreno foi aberto em Timanfaya e uma enorme montanha surgiu do nada. Essa erupção vulcânica durou seis anos e devastou quase um quarto da ilha de Lanzarote. Tingafa, Montaña Blanca, Maretas, Santa Catalina, Jaretas, San Juan, Peña de Plomos, Testeina e Rodeos; isto é, um total de nove aldeias do sul foram varridas da face da Terra e toda Lanzarote sofreu uma chuva intensa de cinzas e lapilli que durou meses. Diante do espetáculo horrível, desespero e medo, muitos ilhéus se refugiaram em outras ilhas.

Lanzarote tinha cerca de 5.000 habitantes na época: isso poderia significar o fim dos assentamentos na ilha. No entanto, nos 38 anos seguintes e impulsionada pela quantidade de nutrientes que o referido lapilli possui, a população multiplicou-se por dois e a economia da ilha disparou. Deixou de ser um mero produtor de cereais para se tornar um po-

mar repleto de todos os tipos de frutas, vegetais e o famoso vinho malvasia.

Como disse o famoso teórico cyberpunk David de Ugarte, a grande lição que o fim da Guerra Fria e seu "pânico nuclear" nos deixou é que o fim do mundo não existe, que sempre existe um depois. Como será o vulcão pós- La Palma? Como você reconstrói tudo após a ira do monstro?

Contra a desolação do vulcão

A verdade é que depois da destruição do vulcão o que vem é a desolação: as terras áridas, as extensões rochosas pouco práticas que a lava deixa quando se solidifica. De forma natural, a natureza recupera os territórios perdidos com a destruição do vulcão. No entanto, dependendo das condições meteorológicas, as terras áridas podem levar muito tempo para se tornarem férteis novamente. Enquanto, após a erupção de 1991, a

natureza (e a população) ao redor do Pícnatubo se recuperou quase completamente e existem vulcões havaianos perfeitamente integrados à economia do estado norte-americano, os vulcões islandeses precisam de um pouco mais de tempo para desenvolver os primeiros brotos verdes.

Isso não significa que, como na fase explosiva, não possamos fazer nada. O ser humano convive com a atividade vulcânica há muito tempo e isso nos permitiu colocar em prática a nossa criatividade. Exatamente após a erupção de 1730, o recém-nomeado Bispo das Ilhas Canárias, Pedro Manuel Dávila y Cárdenas, viajou a Lanzarote em nome de Felipe V para



examinar a magnitude do desastre. Foi ele quem implementou uma política ativa de aproveitamento das cinzas e lapilli para reconstruir a agricultura da ilha. Uma ideia que se espalhou pelo resto do arquipélago e pelo mundo.

No entanto, é melhor do que qualquer outro lugar onde La Ge-
ria mostra todo o seu

potencial. Os

agricultores esca-

varam

cones

na cam-

ada de

cinza

para

fazer

com

que

a

plan-

tas en-

raízas-

sem mais

facilmente no

solo endurecido

pelo vulcão, enquan-

to a camada superior de

lapilli reduzia a evapo-

transpiração. O maior

problema é que tudo

isso acontece (vai

acontecer) nas

proximida-

des da va-

zamen-

to de lava. Mas o que acontecerá com as terras afetadas? Podemos recuperar o ermo? Quando e como faremos isso?

É assim que vamos recuperar o ermo

Se olharmos para lugares como o Havaí ou a Islândia, que sofrem com esses problemas com mais frequência, veremos que a primeira coisa a fazer é recuperar a infraestrutura. Não é um processo fácil porque, embora a superfície da fundição esfrie rapidamente, o interior permanece em altas temperaturas por muito tempo e, como Joan Martí Mollist, coordenador do Grupo de Vulcanologia de Barcelona, explicou, reconstruindo estradas, dutos de água e energia elétrica instalações pode ser perigoso por meses ou até anos.

Casas, edifícios e a vida civil em geral, na medida em que muitas vezes precisam de uma maior mobilização de terras, vão se atrasar ainda mais no tempo. A outra grande questão diz respeito ao terreno. Quando pode ser cultivado novamente? Quando a indústria da banana se recuperará? A res-

posta é complicada. Tanto quanto sabemos, o intemperismo do solo nas Ilhas Canárias é um processo longo. O entorno da erupção Teneguía ainda está pouco recuperado e isso aconteceu há meio século.

No entanto, nos últimos anos “tem-se tentado recuperar o terreno trabalhando mecanicamente, deslocando o solo de outra parte da ilha ou colocando a água a um nível artificial para irrigação”. Ou seja, tentar acelerar o processo natural de intemperismo do solo por meio da tecnologia. No entanto, não temos muitas garantias de que funcionará. Como as erupções vulcânicas permanecem ocorrências raras, é difícil experimentar novas abordagens e avaliar sua eficácia. La Palma será, nesse sentido, um dos laboratórios de recuperação do mundo.

Seja como for, há muitas coisas que nem a tecnologia nem o tempo serão capazes de recuperar. Essa é a verdadeira magnitude da tragédia.

Fonte: Xacata.com



ATUALIZAR COM NICOLÁS

@NicolasMaduro
03/10/2021

A Venezuela se veste de Ouro, na 3ª Copa do Mundo de Beisebol Sub 23, com uma merecida vitória que enaltece nosso país.

*Os meninos são ótimos e conseguiram conquistar um título mundial ao vencer o México na final, de coração
PARABÉNS! CAMPEÃO DA VENEZUELA!*



@NicolasMaduro
02/10/2021

Os líderes imortais Hugo Chávez e Aristóbulo Istúriz, criaram o "Plano Liceo Bolivariano", para oferecer aos nossos jovens um modelo educacional transformador e de qualidade. 17 anos depois, com princípios e valores, seguimos construindo o futuro da Venezuela. Viva a pátria!



@NicolasMaduro
01/10/2021

Alerta, Alerta para o FANB! Outubro será o mês da ativação do Escudo Bolivariano 2021 "200 anos da Batalha de Carabobo". Para fortalecer o músculo, o pensamento, a pontaria e a capacidade de implantação; é essencial em tarefas militares. Sempre alertas!



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@MINECOFICIALVE



@MIECOSOCIALISMO



@MIECOSOCIALISMO